



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE BIODIVERSIDADE, EVOLUÇÃO E MEIO
AMBIENTE



Isabelle Borelli

**ATAQUES ÀS ESCOLAS OCORRIDOS EM 2023: UM
ESTUDO DA COBERTURA REALIZADA PELA IMPRENSA
DA REGIÃO DOS INCONFIDENTES**

Ouro Preto

2025

Isabelle Borelli

Ataques às escolas ocorridos em 2023: um estudo da cobertura realizada pela
imprensa da região dos Inconfidentes

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
curso de Ciências Biológicas da Universidade
Federal de Ouro Preto como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em Ciências
Biológicas.

Orientador: Dr. Luciano Campos da Silva
Coorientador: Dr. Fábio Augusto Rodrigues e Silva

Ouro Preto

2025

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

B731a Borelli, Isabelle.

Ataques às escolas ocorridos em 2023 [manuscrito]: um estudo da cobertura realizada pela imprensa da Região dos Inconfidentes. / Isabelle Borelli. - 2025.

38 f.: il.: tab..

Orientador: Prof. Dr. Luciano Campos da Silva.

Coorientador: Prof. Dr. Fábio Augusto Rodrigues e Silva.

Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Exatas e Biológicas. Graduação em Ciências Biológicas .

1. Violência nas Escolas. 2. Sofrimento - Aspectos psíquicos. 3. Cobertura Jornalística. 4. Atiradores (Armas de fogo). I. Silva, Luciano Campos da. II. Silva, Fábio Augusto Rodrigues e. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 304:37

Bibliotecário(a) Responsável: Renata Mara de Almeida - CRB-7: 6328



FOLHA DE APROVAÇÃO

Isabelle Borelli

ATAQUES ÀS ESCOLAS OCORRIDOS EM 2023: UM ESTUDO DA COBERTURA REALIZADA PELA IMPRENSA DA REGIÃO DOS INCONFIDENTES

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovada em 10 de abril de 2025

Membros da banca

Doutor- Luciano Campos da Silva - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP)
Doutor - Fábio Augusto Rodrigues e Silva- Co-orientador (Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP)
Doutor -Daniel Abud Seabra Matos) - (Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP)
Doutora - Alexandra Rezende Campos - (Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP)

Luciano Campos da Silva, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 01/12/2025



Documento assinado eletronicamente por **Luciano Campos da Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 01/12/2025, às 15:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1024689** e o código CRC **92EC6E4A**.

Este trabalho é dedicado ao meu professor e amado amigo Ciro de Moura Ramos (*in memoriam*), a quem também dediquei minha Bionarrativa Social. Ele é o farol de minha trajetória acadêmica.

Igualmente, dedico este trabalho e todo o meu esforço aos meus alunos, atuais e vindouros. Eles são o motivo da minha busca e luta por uma Biologia, uma Educação e uma Isabelle melhores.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, ao Uno que se manifesta no Cristo, no Espírito Santo e em todas as criaturas. Agradeço a essa Providência Divina que me sustém com amor e compaixão.

Agradeço aos meus familiares pelo apoio incondicional e pelo amor. Alguns merecem agradecimento especial: meus pais, Adailza Eloi da Silva e João Roberto Borelli; meu padrasto, Robson Garcia; meus tios e padrinhos, Arlete e Roderley Amaro; à minha tia Sônia Maria de Oliveira Borelli; aos meus primos: Anna Carolina Oliveira Borelli; Cristina Dias Rocha e Leonardo Souza Costa; Vanessa e Simone Montebelli; à Rodnei Frederico Amaro (*in memorian*), Efigênia da Glória Chaves, Maria Francisca Mendes Chaves, Rosane Amaro Chaves, José Bohrer, Giovana Amaro Bohrer, Pedro Amaro Bohrer, Maria de Lourdes e Antonio Gomes; aos meus avós (*in memorian*): José Eloi da Silva e Thereza Seraphim da Silva; Hilda de Oliveira Borelli e Armando Borelli.

A todos os meus amigos, com agradecimento especial a: Giovana Grotta Pellizzon; a todos do Diretório Acadêmico Gilberto Pedralli durante as gestões Azteca e Melipona, as quais integrei; à Bernardo Vasconcelos Pedrosa, Fernanda Diniz, Lorena Carolina e Cynthia Veiga; Cléia, Marcelo e Ana Carolina Barbosa e a toda a família Bohrer.

A todos do NITE UFOP, pelo tempo de trabalho juntos, aprendizado e apoio, em especial a: Izabel Cristina da Silva, prof^a Dr^a Renta Guerra de Sá e Rosilene Matos.

A todos os membros do Colégio Estadual Desembargador Horácio Andrade: diretora, vice-diretora, professores, supervisores de estágio, alunos e demais integrantes. Sou imensamente grata a essa escola, na qual descobri minha vocação profissional e estagiei durante minha graduação.

Agradeço aos meus orientadores, Luciano Campos Silva e Fábio Augusto Rodrigues e Silva, pela colaboração e paciência.

Agradeço ao professor Marco Antonio Alves Carneiro pelo tempo em que fui sua monitora na disciplina de Invertebrados II, pelo aprendizado e amizade.

Agradeço ao prof. Dr. Aisllan Diego Assis pela orientação, amizade, aprendizado e confiança em projetos anteriores. Agradeço, igualmente, a todos os professores do DEBIO e DECBI UFOP pelo imenso aprendizado e apoio.

Agradeço a todos do Laboratório de Análises Clínicas da UFOP, Projeto Previna e Âmbar Citologia, em especial à prof^a Dr^a Cláudia Martins Carneiro.

*“Reze e trabalhe, fazendo de conta que esta vida é um dia de capina com sol quente, que às vezes custa mais a passar, mas sempre passa. E você ainda pode ter muito pedaço bom de alegria...Cada um tem a sua hora e a sua vez: você há de ter a sua”.
A Hora e a Vez de Augusto Matraga
(João Guimarães Rosa)*

RESUMO

A partir de 2023, os ataques em escolas brasileiras aumentaram, sendo amplamente noticiados pela mídia. Esta pesquisa diferenciou violência e indisciplina escolares e analisou como os principais jornais *on-line* da região dos Inconfidentes (Ouro Preto, Itabirito e Mariana) reportaram esses ataques em 2023, por meio de uma análise documental qualitativa. Utilizando palavras-chave, as notícias foram coletadas, categorizadas e examinadas quanto à sua contribuição para o debate sobre violência escolar. As matérias foram organizadas em quatro categorias temáticas: (1) Medidas Preventivas, (2) Bullying e Saúde Mental, (3) Operações Militares, e (4) Racismo, Misoginia e LGBTQIAPN+fobias. Dada a limitação das notícias, o estudo ressalta a necessidade de um registro mais preciso desses massacres, considerando possíveis lacunas e subnotificações na cobertura jornalística.

Palavras-chave: violência escolar; atiradores; sofrimento psíquico; abordagem jornalística

ABSTRACT

Since 2023, attacks in Brazilian schools have increased and received extensive media coverage. This research distinguished school violence from indiscipline and analyzed how the main online newspapers of the Inconfidentes region (Ouro Preto, Itabirito, and Mariana) reported these attacks in 2023, through a qualitative documentary analysis. Using specific keywords, the news articles were collected, categorized, and examined regarding their contribution to the debate on school violence. The reports were organized into four thematic categories: (1) Preventive Measures, (2) Bullying and Mental Health, (3) Military Operations, and (4) Racism, Misogyny, and LGBTQIAPN+ Phobias. Given the limited number of news articles, the study highlights the need for more accurate documentation of these massacres, considering possible gaps and underreporting in journalistic coverage.

Keywords: school violence; shooters; psychological dis-tress; journalistic approach.

RESUMEN

Desde 2023, los ataques en escuelas brasileñas han aumentado y recibido amplia cobertura mediática. Esta investigación diferenció la violencia escolar de la indisciplina y analizó cómo los principales periódicos digitales de la región de los Inconfidentes (Ouro Preto, Itabirito y Maria-na) informaron sobre estos ataques en 2023, mediante un análisis documental cualitativo. Con el uso de palabras clave, las noticias fueron recopiladas, categorizadas y examinadas en cuanto a su contribución al debate sobre la violencia escolar. Los artículos se organizaron en cuatro categorías temáticas: (1) Medidas Preventivas, (2) Acoso Escolar y Salud Mental, (3) Operaciones Militares, y (4) Racismo, Misoginia y Fobias hacia personas LGBTQIAPN+. Dada la limitación de las noticias, el estudio resalta la necesidad de un registro más preciso de estas masacres, considerando posibles vacíos y subnotificaciones en la cobertura periodística.

Palabras clave: violencia escolar; atacantes armados; sufrimiento psíquico; enfoque periodístico.

SUMÁRIO

1	Introdução	1
1.1	Justificativa e Objetivos da Pesquisa.....	7
2	METODOLOGIA	8
2.1	Etapas da Pesquisa.....	8
2.1.1	Primeira etapa	9
2.1.2	Segunda etapa	9
2.1.3	Terceira etapa	9
2.1.4	Quarta etapa	9
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
3.1	Categoria: Medidas Preventivas	10
3.2	Categoria: Bullying e Saúde Mental.....	16
3.3	Categoria: Operações Militares	18
3.4	Categoria: Racismo, Misoginia e LGBTQIAPN+fobias.	20
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
5	Bibliografia	24

1 INTRODUÇÃO

A crescente incidência de ataques de extrema gravidade nas escolas brasileiras ganhou destaque nos noticiários do país, gerando comoção pública e chamando a atenção para o fenômeno da violência escolar. No relatório Ataques de Violência Extrema no Brasil, publicado em 2023, encontramos os seguintes dados:

O primeiro ataque a uma escola ocorreu em agosto de 2001 na Bahia. Nesses 22 anos, identificamos 36 ataques cometidos por 39 estudantes e ex-estudantes, 5 em 376 escolas, com 40 vítimas fatais e 102 feridos; [...] dos 36 ataques em 22 anos, 21 ocorreram entre fevereiro de 2022 a outubro de 2023 (58,33%), sendo 10 em 2022 e 11 em 2023. (Vinha et al; 2023, p.14)

Esses fenômenos sociais são complexos e requerem estudos aprofundados para gerar ações e políticas públicas eficazes. O aumento desses episódios, principalmente com armas de fogo, mostra a dificuldade das escolas em lidar com esses conflitos. Esta situação é relativamente recente no Brasil e demanda atenção.

Apesar da vasta literatura sobre violência escolar, não se consegue definir com exatidão o que desencadeia esses atos de violência extrema. Os prováveis fatores envolvidos nessas ocorrências, a exemplo do bullying, diferenças socioeconômicas, grupos on-line que propagam ideias supremacistas e preconceituosas, além da violência urbana, não explicam por si só o fenômeno. Portanto, torna-se essencial buscar uma abordagem multifacetada para entender a complexidade dessa questão.

Para melhor discernimento do assunto, é fundamental diferenciar indisciplina e violência escolares, pois a divulgação midiática, ainda que necessária e eficaz para o combate a tais eventos, pode igualmente promover a generalização do tema, incluindo todo e qualquer ato indisciplinar ao nicho da violência.

Para Silva (2007, p.98), "a indisciplina deve ser entendida como a quebra de uma regra especificamente escolar, logo o estudo desse fenômeno deve ser realizado em função das regras que organizam a vida dos alunos na escola e na sala de aula". Ou seja, toda quebra de uma regra ou acordo, impostos socialmente ou pela escola, que perturbe a ordem do ensino-aprendizagem, é tida como indisciplina.

Um acréscimo no contexto da indisciplina, reforçando sua origem social, é mencionado por Garcia (2006, p.127):

"Mas as chamadas incivildades não rompem, necessariamente, com acordos, regras e esquemas pedagógicos. Antes, rompem com expectativas do que pode estar sendo tacitamente esperado como uma boa conduta social."

Garcia (2006, p.129), considerando o viés social das incivildades, reforça o que Bourdieu menciona em seus estudos sobre capital cultural (1979) e violência simbólica (2012) dentro do ambiente escolar:

"Mas as incivildades, talvez por representarem instabilidades no cenário escolar, poderiam estar comunicando algo ao projeto civilizatório instalado nas escolas, que ao longo dos últimos séculos vêm se apoiando em práticas disciplinares que impõem linhas divisórias e esquemas arbitrários, condições decisórias desiguais e relações de poder assimétricas, particularmente, entre professores e alunos."

Logo, considerando as mudanças sociais e políticas do mundo ocidental moderno, a partir da década de 1990, atitudes anteriormente consideradas indisciplinas são vistas como atos violentos, e vice-versa. Assim, encontraremos muitas definições para o que é violência dentro do contexto escolar e suas possíveis origens e motivações.

Garcia (2006, p.129), considerando o viés social das incivildades, reforça o que Bourdieu menciona em seus estudos sobre capital cultural (1979) e violência simbólica (2012) dentro do ambiente escolar:

"Mas as incivildades, talvez por representarem instabilidades no cenário escolar, poderiam estar comunicando algo ao projeto civilizatório instalado nas escolas, que ao longo dos últimos séculos vêm se apoiando em práticas disciplinares que impõem linhas divisórias e esquemas arbitrários, condições decisórias desiguais e relações de poder assimétricas, particularmente, entre professores e alunos."

O capital cultural refere-se aos conhecimentos, habilidades, gostos e disposições que uma pessoa herda de sua família e classe social. Este capital inclui competências linguísticas, conhecimento artístico e educacional que facilitam a

integração social e escolar. A violência simbólica é o exercício de poder que impõe significações como legítimas, encobrindo as relações de força que estão na base dessa imposição. Na escola, manifesta-se quando a instituição privilegia certos conhecimentos e formas de ser em detrimento de outros, discriminando estudantes cujo capital cultural não corresponde ao ideal escolar.

Bourdieu, por meio desses conceitos, nos dirá que a escola é instrumento de continuidade das diferenças sociais existentes, ao privilegiar e reforçar o ensino de temas e matérias ditas importantes e universais, em detrimento de outras, desconsiderando os contextos individuais dos alunos.

Isso é reforçado por Souza (2012, p.21):

"Por mais que se democratize o acesso ao ensino por meio da escola pública e gratuita, continuará existindo uma forte correlação entre as desigualdades sociais, sobretudo culturais. Essa correlação que só pode ser explicada quando se considera que a escola valoriza e exige dos alunos determinadas qualidades que são desigualmente distribuídas entre as classes sociais, notadamente, o capital cultural e certa naturalidade no trato com a cultura e o saber, que apenas aqueles que foram desde a infância socializados na cultura legítima podem ter."

A imposição do ensino escolar hegemônico (europeu, branco e capitalista) é facilitada por meio da violência simbólica. No caso, por meio do machismo que delibera quais matérias e profissões são adequadas aos homens e as mulheres.

Ademais, acrescentam-se os ditames econômicos sobre as políticas e gestões educacionais brasileiras, advindos de um discurso neoliberal, no qual o Estado é identificado como ineficiente no gerenciamento das políticas educacionais e deve aderir a padrões de qualidade educacionais estabelecidos por instituições externas (Banco Mundial e Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, por exemplo) ao contexto brasileiro, enquadrando o ensino como um setor de prestação de serviços.

O estudo sobre a violência escolar está presente na literatura desde o final da década de 1980, evoluindo ao longo do tempo. No contexto francês, Charlot (2002), Debarbieux (2001) e Thouroude (2011) destacam que a violência escolar vai além das agressões físicas.

Para Debarbieux (2001), o foco está na importância do clima escolar como fator determinante e nas medidas práticas que podem ser implementadas para reduzir a violência. Charlot (2002) examina a questão por uma ótica teórica, considerando como a ligação cultural e emocional dos estudantes com a escola influencia o fenômeno. Já Thouroude (2011) direciona sua análise para uma crítica ao sistema educacional em si, refletindo sobre as práticas pedagógicas tradicionais e suas limitações.

Charlot (2002, p. 434) estabelece uma distinção importante entre três tipos de violência:

"A violência na escola é aquela que se produz dentro do espaço escolar, sem estar ligada à natureza e às atividades da instituição escolar: quando um bando entra na escola para acertar contas das disputas que são do bairro, a escola é apenas o lugar de uma violência que teria podido acontecer em qualquer outro local. Pode-se, contudo, perguntar-se porque a escola, hoje, não está mais ao abrigo de violências que outrora se detinham nas portas da escola. A violência à escola está ligada à natureza e às atividades da instituição escolar: quando os alunos provocam incêndios, batem nos professores ou os insultam, eles se entregam a violências que visam diretamente a instituição e aqueles que a representam. Essa violência contra a escola deve ser analisada junto com a violência da escola: uma violência institucional, simbólica, que os próprios jovens suportam através da maneira como a instituição e seus agentes os tratam (modos de composição das classes, de atribuição de notas, de orientação, palavras desdenhosas dos adultos, atos considerados pelos alunos como injustos ou racistas...). Esta distinção é necessária: se a escola é largamente (mas não totalmente) impotente face à violência na escola, ela dispõe (ainda) de margens de ação face à violência à escola e da escola."

No Brasil, Abramovay (2011, p. 9) aborda a violência escolar como fenômeno sociológico, apontando racismo, homofobia e as microviolências como motivadores fundamentais para que a mesma ocorra:

"As agressões verbais, especialmente os xingamentos, consideradas microviolências, incivildades, desrespeito, ofensas, modos grosseiros de se expressar e discussões, ocorrem muitas vezes por motivos banais ou ligados ao cotidiano da escola. Dentro de uma concepção ampla do fenômeno da violência e sua interferência no cotidiano escolar, microviolências são vistas efetivamente como violências, e são cada vez mais comuns. [...] Há outros tipos de violências referentes à raça e à homofobia. O preconceito se relaciona com a crença preconcebida acerca de atributos e qualidades de indivíduos a partir de características específicas, acreditando-se em subalternidades naturais de determinados indivíduos por sua raça/cor, maneira de falar, de se vestir etc. e agindo de maneira diferente por se acreditar na inferioridade de alguns e superioridade de outros. As discriminações nas escolas atingem grupos historicamente relegados

socialmente, que enfrentam situações de injustiça cotidianas. O preconceito sofrido tem muita influência quando se trata de alunos, ou seja, adolescentes e jovens. A discriminação na escola não é apenas uma prática individual entre os alunos. São, principalmente, ações e omissões do sistema escolar que podem contribuir para prejuízos na aprendizagem do aluno, influenciando negativamente seu processo de construção da identidade dos adolescentes e jovens."

Já para Telma Vinha e colaboradores (2023, p. 11):

"Há diferentes tipos de violência em escolas: (i) a que ocorre por conta das relações estabelecidas na escola, como o bullying, o assédio, as discriminações, o vandalismo e a violência dura*; (ii) a violência da escola (institucional) decorrente dos agentes institucionais, sistemas de políticas e práticas adotadas, por exemplo, a manutenção das desigualdades e preconceitos, regras abusivas, humilhações e punições expiatórias; e (iii) a violência que invade a escola, como tráfico de drogas e roubos. Os ataques violentos, ainda que a autoria seja de um estudante ou ex-estudante, pertencem a essa terceira categoria, não podendo ser considerados apenas mais uma forma genérica de violência escolar ou vistos de maneira isolada, configurando-se como um fenômeno com características próprias."

Apesar da vasta literatura sobre violência escolar, não se consegue definir com exatidão o que desencadeia esses atos de violência extrema. Os prováveis fatores envolvidos nessas ocorrências, como o *bullying*, as diferenças socioeconômicas, os grupos *on-line* que propagam ideias supremacistas e preconceituosas, além da violência urbana, não explicam por si só o fenômeno, tornando essencial a busca de uma abordagem multifacetada para entender a complexidade dessa questão.

Ademais, o ambiente escolar, muitas vezes, incita a competitividade excessiva, e as metodologias pedagógicas podem ser fundamentadas no medo. Preconceitos como racismo, misoginia e discriminação contra a comunidade LGBTQIAPN+ também desempenham um papel significativo.

Questões emocionais e de saúde mental afetam não apenas os alunos, mas também os professores e todo o corpo escolar. Comunidades *on-line* que cooptam jovens para práticas discriminatórias, disseminando conteúdos extremistas, violentos e supremacistas, agravam ainda mais a situação. A falta de preparo dos profissionais da educação para lidar com situações de extrema violência e de conflitos completa esse quadro de fatores.

Essa problemática é reiterada no relatório "Ataque às escolas no Brasil: análise do fenômeno e recomendações para a ação governamental", publicado em 2023:

"Nos 36 ataques ocorridos no Brasil, 37 escolas foram vitimadas. Ao todo 30 são públicas (14 municipais e 16 estaduais) e sete são estabelecimentos privados. Considerando que as escolas públicas atendem mais de 80% dos estudantes brasileiros e as escolas privadas atendem cerca de 20% dos estudantes, isso significa que não há diferença real entre ambos os tipos de estabelecimentos quanto ao fenômeno".

Portanto, a complexidade desses eventos requer a realização de estudos sobre o assunto, para que seja possível não só uma melhor conceituação do fenômeno, mas também para que possam ser desenvolvidas ações direcionadas ao enfrentamento do problema.

Diante disso, considerando o expressivo crescimento dos ataques em escolas nos últimos anos, ao nível nacional, e os drásticos impactos que recaem sobre os envolvidos, a presente pesquisa realiza um levantamento e análise descritiva da cobertura dos ataques violentos às escolas ocorridos no Brasil no ano de 2023, conforme reportado pela imprensa da região dos Inconfidentes - MG.

Conforme Ana Gabriela Pena de Castro (2021, p.15):

"A Região dos Inconfidentes é formada pelos municípios de Itabirito, Mariana e Ouro Preto e está localizada na região central do Estado de Minas Gerais, à aproximadamente 60 km de distância da capital mineira, Belo Horizonte. Possui uma extensão territorial de 2.984,1 km², onde o município com maior área é o de Ouro Preto com 1.245,8 km². Apesar do nome 'Região dos Inconfidentes' se referir às questões históricas e culturais associadas aos três municípios, não existe uma região ou microrregião geográfica com essa denominação e que agregue Itabirito, Mariana e Ouro Preto."

A pesquisa nos permitiu averiguar em que medida os ataques às escolas, na região dos Inconfidentes, foram noticiados pela mídia local e contribuiu para o aprofundamento das discussões sobre a violência escolar, destacando a necessidade de contabilização e registro desses massacres.

1.1 Objetivo da Pesquisa

O objetivo da pesquisa é levantar dados e análises jornalísticas sobre casos de violência nas escolas na região dos Inconfidentes.

2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em um levantamento e análise de dados a partir de notícias de jornais de circulação *on-line* produzidas na região dos Inconfidentes. Uma pesquisa documental é aquela:

"em que os dados logrados são absolutamente provenientes de documentos, como o propósito de obter informações neles contidos, a fim de compreender um fenômeno; é um procedimento que utiliza de métodos e técnicas de captação, compreensão e análise de um universo de documentos, com bancos de dados que são considerados heterogêneos."

A análise documental das matérias de jornais *on-line* proporciona a oferta de dados atualizados e contextuais sobre os ataques em escolas brasileiras. Sobre o significado de fontes documentais, destaca-se que:

"a Análise Documental pode ser desenvolvida a partir de várias fontes, de diferentes documentos, não somente o texto escrito, uma vez que excluindo livros e matérias já com tratamento analítico, é ampla a definição do que se entende por documentos incluindo-se dentre eles, leis, fotos, vídeos, jornais etc."

Posto isto, a pesquisa utiliza uma metodologia de análise documental, coletando e analisando dados a partir de documentos já existentes. Foram analisadas matérias jornalísticas *on-line* (notícias e reportagens), selecionadas por meio de buscas com palavras-chave específicas, sendo estas: "violência nas escolas", "ataque às escolas" e "ataque de violência extrema em escolas". Essa abordagem garantiu a sistematização e a precisão dos dados obtidos.

2.1 Etapas da Pesquisa

Os procedimentos metodológicos foram divididos em etapas previamente estabelecidas para garantir a sistematização e a precisão dos dados coletados:

2.1.1 Primeira etapa

Identificação dos jornais on-line de maior circulação nas cidades de Itabirito, Ouro Preto e Mariana, tendo sido selecionados o Jornal Voz Ativa e o Jornal Geraes (anteriormente denominado Jornal Galilé).

2.1.2 Segunda etapa

Verificação de quais desses jornais disponibilizavam gratuitamente suas matérias *on-line*. Ambos os jornais permitiam acesso gratuito às matérias e possuíam mecanismos de busca, embora sem a opção de delimitar um período específico, resultando na exibição de todas as matérias registradas desde 2010 até 2023.

2.1.3 Terceira etapa

Realização de buscas utilizando as palavras-chave "violência nas escolas", "ataque às escolas" e "ataque de violência extrema em escolas". Todos os resultados foram catalogados em tabelas para análise posterior. Ao todo, foram encontradas 88 matérias jornalísticas (notícias e reportagens). Destas, 25 matérias foram selecionadas por apresentarem correlação direta com os temas de estudo (violência escolar, ataques armados, bullying, saúde mental, ações preventivas e discriminações), enquanto as demais 63 matérias não se enquadravam nos critérios de análise estabelecidos.

2.1.4 Quarta etapa

Categorização das 25 matérias selecionadas em quatro temas centrais para melhor compreensão da abordagem midiática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A categorização, enquanto metodologia da pesquisa, é descrita por Bardin (1977, p.117) da seguinte forma:

"A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registo, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns destes elementos."

Portanto, buscando melhor compreensão da abordagem midiática sobre violência escolar na região dos Inconfidentes, nessa análise documental qualitativa categorizaram-se as matérias jornalísticas encontradas em quatro temas centrais:

1. **Medidas Preventivas:** Ações governamentais, policiais e escolares para prevenir violência
2. **Bullying e Saúde Mental:** Impactos psicológicos e práticas de agressão sistemática
3. **Operações Militares:** Intervenções de segurança pública nas escolas
4. **Racismo, Misoginia e LGBTQIAPN+fobias:** Discriminações como formas de violência

3.1 Categoria: Medidas Preventivas

A primeira categoria se refere às medidas preventivas. Ou seja, aqui reunimos as matérias que abordaram medidas tomadas para evitar que ataques aconteçam nas escolas. Nesse caso, podem ser iniciativas realizadas pelas escolas e/ou por entidades municipais, estaduais e governamentais, a saber: Polícia Militar, Guarda Municipal, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, Núcleo Interinstitucional de Proteção Escolar no Estado de Minas Gerais etc., para combate à violência escolar.

Nessa categoria encontram-se treze notícias. As notícias possuem as respectivas ordem e quantidade: 2010 (uma), 2014 (duas notícias), 2017 (uma), 2018 (uma) e 2023 (oito notícias). Das treze notícias, oito são do Jornal Voz Ativa e cinco do Jornal Geraes.

De modo geral, as notícias apresentam ações de prevenção à violência escolar e ao abuso sexual de menores (crianças e adolescentes) envolvendo a Guarda Civil Municipal, o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), a Polícia Militar, o Poder Judiciário, o Conselho Tutelar, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), as redes municipal, estadual e privada de ensino e demais entidades do corpo escolar.

Observa-se que esta é a categoria com mais notícias encontradas, sugerindo o grande impacto e interesse que a violência exerce sobre a mídia jornalística, a população e os agentes políticos. No caso, a violência escolar retornou às manchetes publicitárias possivelmente devido aos recentes ataques a tiros, cometidos por ex-alunos na Escola Estadual Professor Raul Brasil, em Suzano (SP), em 2019, e na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Primo Bitti, em Aracruz (ES), em 2022, por exemplo.

O relatório "Ataques de violência extrema em escolas no Brasil" menciona que a arma mais usada nos ataques são as de fogo, seguidas do uso de facas, machadinhas e coquetel *molotov*. É mencionado, inclusive, que o acesso a armas de fogo facilita e aumenta tal tipo de crime, sendo que, dos 33 óbitos encontrados nos estudos, oriundos de 17 ataques, 8 perpetradores possuíam armas em casa.

Um possível reflexo desses dados se encontra na instalação dos detectores de metais nas escolas. Importante mencionar a dificuldade de se conseguir os dados desses jovens e adolescentes para a realização desses estudos e relatórios, uma vez que menores de idade não respondem a crimes de igual modo, perante a lei, a adultos, e que suas informações estão sob guarda da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990):

"Art. 103. Considera-se ato infracional a conduta descrita como crime ou contravenção penal. Art. 104. São penalmente inimputáveis os menores de dezoito anos, sujeitos às medidas previstas nesta Lei."

Corroborando o aumento das medidas contra violência escolar com o auxílio entidades policiais e governamentais, encontramos os dados no "Atlas da Violência 2024", onde:

"Em 2022, de cada cem jovens entre 15 e 29 anos que morreram no Brasil por qualquer causa, 34 foram vítimas de homicídio. Dos 46.409 homicídios registrados, 49,2% vitimaram jovens entre 15 e 29 anos. Foram 22.864 jovens que tiveram suas vidas ceifadas prematuramente, uma média de 62 jovens assassinados por dia no país."

Podemos refletir sobre a violência que possivelmente permeia o cotidiano desses alunos, refletindo em seus ambientes escolares: exposição ao narcotráfico, violência doméstica, facilidade no acesso às armas de fogo, cultura armamentista, escassas condições socioeconômicas e demais vulnerabilidades preenchendo o capital cultural desses alunos e, conseqüentemente, interferindo nas escolas e relações educacionais (professor-aluno, aluno-aluno).

Quadro 1: Notícias sobre violência escolar por categoria

Categoria	Título	Link	Data	Identificação
Medidas Preventivas	Jovens e Guarda Municipal de Itabirito-MG se unem contra a violência escolar	https://jornalvozativa.com/geral/jovens-e-guarda-municipal-de-itabirito-mg-se-unem-contra-a-violencia-escolar/	10 nov. 2010	1
	Primeira turma do Proerd / Pais se forma em Ouro Preto-MG	https://jornalvozativa.com/destaque/primeira-turma-do-proerd-pais-se-forma-em-ouro-preto-mg/	06 nov. 2014	2
	Polícia Militar de Minas Gerais lança Concurso para “Embaixador do Proerd Brasil-EUA”	https://jornalvozativa.com/destaque/policia-militar-de-minas-gerais-lanca-concurso-para-embaixador-do-proerd-brasil-eua/	03 mai. 2014	3
	Ação Cívico Social é realizada pelo 52º Batalhão da Polícia Militar, em Antônio Pereira, distrito de Ouro Preto-MG	https://jornalvozativa.com/destaque/acao-civico-social-e-realizada-pelo-52o-batalhao-da-policia-militar-em-antonio-pereira-distrito-de-ouro-preto-mg/	09 mai. 2017	4
	Governo do Estado implanta programa para disseminar a harmonia nas escolas	https://jornalvozativa.com/destaque/governo-do-estado-implanta-programa-para-disseminar-a-harmonia-nas-escolas/	06 jul. 2018	5
	Rede de proteção nas escolas mineiras será fortalecida com nova operação da Polícia Militar	https://jornalvozativa.com/policia/rede-de-protecao-nas-escolas-mineiras-sera-fortalecida-com-nova-operacao-da-policia-militar/	11 abr. 2023	6
	PMMG divulga cartilha com dicas voltadas à segurança nas escolas	https://jornalvozativa.com/policia/pmmg-cartilha-dicas-voltadas-seguranca-nas-escolas/	19 abr. 2023	7
	Escola Marília de Dirceu defende tolerância e respeito no “Dia D Educando Pela Paz”	https://jornalvozativa.com/educacao/escola-marilia-dirceu-dia-d-educando-pela-paz-ouro-preto/	20 abr. 2023	8
	PM realiza operação em escolas da Região dos Inconfidentes	https://jornalgeraes.com.br/pm-operacao-escolas/	11 abr. 2023	9
	Projeto de Lei que autoriza a instalação de detectores de metais nas escolas de Ouro Preto é aprovado	https://jornalgeraes.com.br/ouro-preto-detectores/	12 abr. 2023	10
	Escolas de Ouro Preto participam da Semana Estadual de Incentivo a Literatura com o tema “Poesia Mineira”, manifesto pela paz nas escolas marca evento	https://jornalgeraes.com.br/ouro-preto-literatura/	19 abr. 2023	11
	Educação reforça protocolo de acesso e segurança nas escolas mineiras durante festividades	https://jornalgeraes.com.br/seguranca-nas-escolas-mg/	22 jun. 2023	12
	Ouro Preto realiza ações de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes	https://jornalgeraes.com.br/ouro-preto-combate-exploracao-sexual/	12 mai. 2023	13

Fonte: Autora (2025)

As notícias apresentam ações de prevenção à violência escolar e ao abuso sexual de menores de crianças e adolescentes envolvendo a Guarda Civil Municipal, o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), a Polícia

Militar, o Poder Judiciário, o Conselho Tutelar, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), as redes municipal, estadual e privada de ensino e demais entidades do corpo escolar. Exemplos são retratados nos trechos abaixo.

N1: “A ação, baseada em um modelo adotado nos Estados Unidos, prevê a formação de um grupo de jovens alunos, que desenvolverão ações para diagnosticar e solucionar problemas que acontecem dentro da escola.

De acordo com Alex, os próprios alunos desenvolverão o projeto e a Guarda Municipal será responsável pela orientação e coordenação das atividades. “É um projeto dos jovens para os jovens. Vamos capacitá-los para que eles mesmos resolvam seus problemas dentro da escola.””

N2: “O objetivo dessa modalidade do Proerd é auxiliar os genitores e representantes legais a ajudarem seus filhos a fazerem escolhas positivas em suas vidas.

De acordo com a diretora da Escola Izaura Mendes e formanda do Proerd/Pais, Maria da Lapa Moreira, o curso foi uma troca de experiências muito grande entre a Escola, os pais e a Polícia Militar e foi importante para saber “como lidar melhor com nossos filhos, e como dar a eles mais segurança e proteção”.

N3: “O estudante selecionado terá como missão, servir como conselheiro e embaixador do D.A.R.E./Proerd, fornecendo assim ideias e opiniões para a melhoria das ações de formação cidadã e prevenção às drogas, além de atuar como defensor dos programas D.A.R.E./Proerd”.

N5: “De acordo com o Kessiane, o Sistema de Registro de Situações de Violência, que está no artigo 5º da Resolução, será uma importante ferramenta da política pública a ser direcionada para onde forem registradas violências diversas como machismo, racismo, bullying e LGBTfobia. A partir do registro, a escola vai traçar um mapa das diversas situações e planejar a prevenção e redução das violências, por meio de ações pedagógicas como a solidariedade, reconhecimento e valorização da escuta, das diferenças e diversidades, assim como a aplicação de metodologias para resolução de conflitos e formação continuada.

A institucionalização do Programa de Convivência Democrática, segundo a diretora, aumenta a credibilidade para tratar os diversos temas vulneráveis à violência. Quando os assuntos entram em pauta, ela diz que a aceitação dos estudantes é boa, facilitando o trabalho dos profissionais da escola, que contam com a participação do

Poder Judiciário, Conselho Tutelar, Superintendência Regional de Ensino, entre outras instituições”.

N7: “A nova ação, de natureza preventiva, antecipa a articulação entre polícia e comunidade, e tem intenção de ampliar e fortalecer a rede de proteção às unidades de ensino públicas e privadas nos 853 municípios mineiros.

O material traz, entre outras dicas, alerta sobre notícias falsas que são compartilhadas nas redes sociais e como denunciar conteúdos relacionados a ataques às escolas ou pessoas em atitudes suspeitas, além de orientação sobre respeito aos colegas e professores e materiais que podem ser levados para unidades de ensino.”

N8: “A iniciativa chamada “Dia D Educando Pela Paz” começou nas salas de aula com a produção de material como cartazes, desenhos e poesias, além de oficinas orientadas pelos professores. O próximo passo foi tomar as ruas de Ouro Preto (MG) e encher as suas ladeiras de amor e de mensagens de paz.”

N9: “O objetivo da operação foi mobilizar a Polícia Militar e a comunidade escolar para ampliar as medidas de prevenção e segurança nas creches, escolas públicas estaduais, municipais e particulares. Essa foi uma resposta preventiva do governo de Minas à onda de violência sofrida por escolas de São Paulo e Santa Catarina.

Desde segunda-feira, policiais militares estão realizando visitas e palestras nas escolas de Ouro Preto, Mariana, Itabirito e Diogo de Vasconcelos, com o intuito de ampliar os aspectos relativos à segurança escolar.

A Prefeitura de Ouro Preto aproveitou alguns recentes acontecimentos para divulgar canais de denúncia contra ameaças de ataques em escolas e pedir para que os pais se mantenham atentos as redes e os grupos acessados por seus filhos.”

N12: “Durante todo o mês de maio, as equipes do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) irão visitar as escolas municipais e estaduais para realizar atividades interativas, apresentar vídeos e músicas, distribuir material informativo e promover momentos de reflexão sobre o tema. Essas ações contarão com a orientação de profissionais da assistência social, como

pedagogos, psicólogos, assistentes sociais e outros especialistas da área da saúde e educação.”

3.2 Categoria: Bullying e Saúde Mental

Nesta categoria, foram encontradas seis matérias jornalísticas, com as seguintes datas e quantidades: 2012 (uma), 2017 (duas), 2022 (uma) e 2023 (duas). Todas as matérias foram publicadas pelo Jornal Voz Ativa.

Nesta seção apresentamos as notícias que exemplificam maneiras pelas quais os pais podem observar mudanças no comportamento de seus filhos, identificando se estão sofrendo e/ou praticando bullying, além de ações promovidas por entidades escolares, pedagogos, psicólogos e familiares dos alunos no combate a essa prática.

É importante problematizar o papel de agências de segurança pública neste tipo de intervenção. Embora as iniciativas policiais e de guarda municipal sejam bem-intencionadas, questiona-se se estas instituições são as mais apropriadas para trabalhar com questões de saúde mental e bullying. Seria mais adequado que psicólogos, pedagogos e profissionais especializados em desenvolvimento adolescente liderassem esses programas, reforçando a identidade profissional dos educadores e dos profissionais de saúde mental.

A psicopedagoga Ana Regina Caminha Braga ressalta a importância de olhar para os dois lados: o de quem sofre e o de quem pratica o bullying. "Os olhares estão sempre relacionados à vítima, mas e o agressor? Como é realizado o acompanhamento e até mesmo as orientações? Esse sujeito precisa ser analisado pelo pedagogo, psicólogo e demais profissionais, caso necessário".

Marcos Spagnoli, coordenador Pedagógico da rede de colégios Luminova, reflete sobre os impactos trazidos pelas mudanças tecnológicas recentes e pela pandemia sobre o comportamento dos alunos referente ao bullying. Ele acrescenta a importância do preparo escolar, principalmente dos discentes, no combate à violência em sala de aula e do auxílio das famílias dos alunos na percepção do comportamento dos estudantes, além da necessidade de tornar a escola um ambiente mais acolhedor a todos.

Importante mencionar que a Lei 4.224/21, que criminaliza práticas de bullying e cyberbullying, foi sancionada em 15 de janeiro de 2024, transformando em crimes hediondos diversas ações cometidas contra crianças e adolescentes. Essa iniciativa se origina do projeto de lei (PL 4.224/2021) apresentado pelo deputado Osmar Terra (MDB-RS) e relatado no Senado em dezembro pelo senador Dr. Hiran (PP-RR).

Quadro 2: Notícias sobre violência escolar por categoria

Categoria	Título	Link	Data	Identificação
Bullying e Saúde Mental	Guarda Municipal realiza palestra sobre <i>bullying</i> nas escolas de Mariana	https://jornalvozativa.com/destaque/guarda-municipal-realiza-palestra-sobre-bullying-nas-escolas-de-mariana/	04 jun. 2012	1
	O que o caso da Escola Goyases nos ensina sobre <i>Bullying</i> ?	https://jornalvozativa.com/brasil-mundo/o-que-o-caso-da-escola-goyases-nos-ensina-sobre-bullying/	23 out. 2017	2
	Quando seu filho está praticando <i>bullying</i> , o que fazer?	https://jornalvozativa.com/destaque/quando-seu-filho-esta-praticando-bullying-o-que-fazer/	01 nov. 2017	3
	“O <i>bullying</i> retorna à sala de aula”, por Marcos Spagnoli	https://jornalvozativa.com/noticias/o-bullying-retorna-a-sala-de-aula-por-marcos-spagnoli/	09 mai. 2022	4
	Volta às aulas: <i>Bullying</i> na escola afeta saúde mental dos estudantes	https://jornalvozativa.com/noticias/volta-as-aulas-bullying-na-escola-afeta-saude-mental-dos-estudantes/	06 fev. 2023	5
	Senado aprova Projeto de Lei que criminaliza <i>bullying</i> , <i>cyberbullying</i> e crimes contra crianças	https://jornalgeraes.com.br/senado-aprova-projeto-de-lei-que-criminaliza-bullying/	15 dez. 2023	6

Fonte: Autora (2025)

Nesta sessão apresentamos as notícias que exemplificam maneiras pelas quais os pais podem observar mudanças no comportamento de seus filhos, identificando se estão sofrendo e/ou praticando *bullying*; além de ações promovidas pela Guarda Civil Municipal, entidades escolares, pedagogos, psicólogos e familiares dos alunos no

combate a essa prática. No exemplo nº 1, a Guarda Municipal de Mariana realizou visitas e ciclos de palestras nas escolas municipais da região, explicando o que são as práticas de *bullying*, seus malefícios e potenciais traumas gerados por essas práticas violentas.

N1: “Durante o mês de junho a equipe “anti-bullying” da Guarda Municipal visitará as escolas municipais Monsenhor José Cotta, Padre Antônio Gabriel de Carvalho, Wilson Pimenta, Dom Luciano, Passagem de Mariana, Prefeito Jadir Macedo e o CEMPA. O objetivo deste trabalho é levar informações sobre esta prática tão comum nas escolas, mas que gera consequências traumáticas para aquele que sofre com a violência e principalmente conscientizar os alunos sobre os resultados advindos desta violência.”

N2: “O papel que a escola precisa desempenhar em relação ao bullying com as crianças, é o de amenizar qualquer distância que menospreza ou impossibilita o outro de mostrar o seu potencial.”

N3: “Segundo a psicopedagoga e especialista em gestão escolar, Ana Regina Caminha Braga, é importante olhar para os dois lados: o de quem sofre e o de quem pratica o bullying. “Os olhares estão sempre relacionados a vítima, mas e o agressor? Como é realizado o acompanhamento e até mesmo as orientações? Esse sujeito precisa ser analisado pelo pedagogo, psicólogo e demais profissionais, caso necessário”, explica. O agressor deve ser visto como uma pessoa que tem em sua maioria, uma satisfação em machucar, denegrir, depreciar e agredir o outro por vários motivos, sejam eles de cunho racial, por alguma deficiência, classe social, religião, etnia, gênero, entre outros.”

3.3 Categoria: Operações Militares

Encontrou-se apenas uma notícia, de abril de 2023, publicada no Jornal Voz Ativa.

Quadro 3: Notícias sobre violência escolar por categoria

Categoria	Título	Link	Data	Identificação
Operações Militares	Polícia Federal vai investigar atuação interestadual de grupos neonazistas	https://jornalvoativa.com/mundo/brasil/pf-investigar-atuacao-interestadual-neonazistas/	06 abr. 2023	1

Fonte: Autora (2025)

A matéria aborda uma instauração de inquérito pela Polícia Federal, determinada pelo Ministro da Justiça, Flávio Dino, para investigação de ação interestadual de organismos nazistas.

N1: “A determinação ocorre após ataque a uma creche em Blumenau (SC), onde um homem invadiu a unidade, matou e feriu crianças. Na semana passada, uma escola em São Paulo também foi alvo de um atentado e uma professora foi morta. No mês passado, o massacre na escola Raul Brasil, em Suzano (SP), completou quatro anos. O crime resultou na morte de sete pessoas e os autores, que eram ex-alunos da instituição de ensino, se suicidaram após a tragédia.

De acordo com as investigações, os autores do crime eram ativos em fóruns da internet, onde predominam os discursos de ódio misóginos, supremacismo branco, bullying e nazismo. Esses discursos continuam reverberando entre a juventude.”

Grupos extremistas foram encontrados em comunidades nas redes sociais, como o *Discord*, disseminando ideologias supremacistas (neonazismo, a dizer) a jovens e adolescentes estudantes. É mencionado que tais sujeitos infiltrados se aproveitam das vulnerabilidades de alunos que, no geral, sofrem toda a espécie de preconceitos e se sentem à margem dos colegas e da escola, incentivando o ódio e a vingança contra essas pessoas (Vinha et al., 2023, p. 19).

Identificada via palavras-chave, conforme as pesquisas nos sites de jornais online. Encontrou-se uma notícia, de abril de 2023, publicada no Jornal Voz Ativa, sobre uma instauração de inquérito pela Polícia Federal, determinada pelo Ministro da Justiça Flávio Dino, para investigação de ação interestadual de organismos nazistas.

3.4 Categoria: Racismo, Misoginia e LGBTQIAPN+fobias.

Nesta categoria foram encontradas seis notícias, sendo cinco referentes ao Jornal Voz Ativa e uma ao Jornal Geraes. Temos uma notícia datada de 2017, duas de 2022 e três de 2023.

Quadro 4: Notícias sobre violência escolar por categoria

Categoria	Título	Link	Data	Identificação
	Minas Gerais faz da educação instrumento contra o racismo	https://jornalvozativa.com/destaque/minas-gerais-faz-da-educacao-instrumento-contr-o-racismo/	20 nov. 2017	1
	Lei Maria da Penha deve ser tema em permanente discussão nas escolas mineiras	https://jornalvozativa.com/noticias/lei-maria-da-penha-deve-ser-tema-em-permanente-discussao-nas-escolas-mineiras/	27 jun. 2022	2
	Ensino da Lei Maria da Penha se torna obrigatório nas escolas de Minas Gerais	https://jornalvozativa.com/noticias/ensino-da-lei-maria-da-penha-se-torna-obrigatorio-nas-escolas-de-minas-gerais/	21 jul. 2022	3
	Alunos da rede estadual de Minas celebram as políticas antirracistas e o respeito à diversidade	https://jornalvozativa.com/diversidade/alunos-mg-politica-antirracista-respeito-diversidade/	21 mar. 2023	4
	Minas avança com ações pioneiras na construção de políticas públicas LGBTQIA+	https://jornalvozativa.com/diversidade/minas-acoes-pioneiras-politicas-publicas-lgbtqia/	18 mai. 2023	5
	Mariana terá semana do combate à LGBTQIA+ fobia entre 11 e 17 de maio	https://jornalgeraes.com.br/mariana-semana-lgbtqia-fobia/	10 mai. 2023	6

Fonte: Autora (2025)

As notícias elucidam ações públicas de combate a LGBTQIAPN+ fobia, ensino

obrigatório da Lei Maria da Penha nas escolas e uso da educação como instrumento de combate ao racismo. Há o envolvimento do poder Executivo, da Secretaria de Educação, do Governo do Estado de Minas Gerais e demais entidades na promoção de ações educativas de combate a esses preconceitos, como os exemplos citados abaixo.

N1: “Quando fui para a aula com o cabelo cacheado, entrei na sala e um menino gritou que ‘a negrinha da senzala’ tinha chegado. Cheguei em casa e pedi para a minha mãe fazer o alisamento. E só aí comecei a ter amigos na escola”.

[...] Durante o lançamento, o governador assinou um Acordo de Cooperação Técnica com a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República (Seppir/PR) para a execução de ações de enfrentamento ao racismo e promoção da igualdade racial no âmbito educacional. “

N2: “O substitutivo nº 1 acrescenta ao texto que o desenvolvimento e a distribuição de material informativo na comunidade escolar sobre a Lei Maria da Penha devem considerar os parâmetros do Estatuto da Criança e do Adolescente e da Base Nacional Comum Curricular.

Também estão previstos no projeto aprovado a capacitação de professores, o incentivo à abordagem, em sala de aula, de noções básicas sobre a Lei Maria da Penha, a conscientização da comunidade escolar sobre o alcance da lei, a inclusão de membros da comunidade escolar em instâncias de formulação e implementação de políticas públicas na área e a divulgação da Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher.”

N3: “Já está em vigor a Lei 24.223, que objetiva promover o amplo conhecimento, nas instituições de ensino da rede pública do Estado, acerca da Lei Maria da Penha, norma federal que estabelece mecanismos para prevenir e coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. A norma, sancionada pelo governador Romeu Zema, foi publicada em edição extraordinária do Minas Gerais, Diário Oficial do Estado, nesta segunda-feira (18/7/22). “

N4: “A SEE realiza, de forma constante e transversal, uma série de ações pedagógicas estratégicas que se configuram como políticas públicas afirmativas sobre a temática étnico racial.

Todas as ações estão previstas no Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG), em cumprimento à Lei 10.639, de 2003, que tornou obrigatória as práticas com a temática racial.”

N5: “O grupo intersetorial reunirá as Secretarias de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese) e de Justiça e Segurança Pública (Sejusp), além da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), da Polícia Civil (PCMG) e do Corpo de Bombeiros (CBMMG). Ao estabelecer a Comissão Intersetorial, Minas avança para implementação de políticas públicas que garantam os direitos de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, intersexuais, queer, assexuais e outras formas de expressões e/ou identidades de gênero.”

N6: “A cidade de Mariana receberá entre os dias 11 a 17, a semana do combate a LGBTQIA +fobia nas escolas municipais e centro da cidade. Dentro dos ambientes educacionais acontecerão palestras e discussões sobre a diversidade, orientação sexual e identidade de gênero. O projeto nasceu de uma proposta do coletivo Mães da (R) existência, que promoverá ainda ações fora das escolas, como shows e apresentações e exibições de filmes e documentários. A iniciativa tem o Movimento Negro como parceria e Secretaria de educação, Cristiano Vilas Boas e o vereador Ediraldo Pinico como apoiadores.”

Diante dos quadros e exemplos mencionados, observou-se um aumento no número de reportagens sobre medidas preventivas e ações de mitigação de violência escolar a partir de abril de 2023. Isso pode ser um reflexo dos massacres escolares ocorridos em novembro de 2022, em Coqueiral de Aracruz, Espírito Santo, e em abril de 2023 nos estados do Amazonas, Goiás e Ceará.

A ocorrência de três ataques em dias consecutivos em diferentes estados do Brasil pode evidenciar como o ambiente escolar está impregnado pela cultura da violência física e psicológica, pelo ideal armamentista, pelos preconceitos de todos os tipos e pela ausência de acolhimento e discernimento para mediar conflitos.

Nas notícias analisadas, não há registros de ataques escolares na região dos Inconfidentes em 2023, levantando o questionamento se a região não apresenta massacres escolares ou se esses acontecimentos não são registrados e/ou noticiados

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da cobertura jornalística realizada pelos principais jornais on-line da região dos Inconfidentes demonstra que a violência escolar é tema de interesse crescente da mídia local, especialmente após os ataques de 2023.

A ocorrência de ataques em dias consecutivos, em diferentes estados do Brasil, evidencia como o ambiente escolar está impregnado pela cultura da violência física e psicológica, pelo ideal armamentista, pelos preconceitos de todos os tipos e pela ausência de acolhimento, preparo e discernimento para mediar conflitos [33].

As quatro categorias temáticas identificadas -- Medidas Preventivas, Bullying e Saúde Mental, Operações Militares, e Racismo, Misoginia e LGBTQIAPN+fobias -- revelam as múltiplas dimensões do problema e as respostas da sociedade civil, do poder público e da mídia.

Entretanto, existe uma lacuna significativa entre o número total de notícias encontradas (88) e o número de matérias efetivamente analisadas (25). Essa discrepância sugere que a cobertura jornalística ainda não reflete a totalidade do fenômeno de violência escolar, possivelmente devido a restrições jurídicas relacionadas à proteção de menores, como estabelecido pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Ressalta-se, portanto, a necessidade urgente de sistemas mais precisos de registro e contabilização desses eventos, considerando as possíveis lacunas e subnotificações na cobertura jornalística. Políticas públicas integradas, que envolvam profissionais da educação, psicologia, assistência social e segurança pública, são essenciais para o enfrentamento eficaz desse fenômeno multifatorial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia

5 Bibliografia

ABRAMOVAY, M. **Violência nas escolas: um grande desafio**. Brasília: UNESCO, 2011. Acesso em: 28 mar. 2025.

AFONSO, A. J. **Políticas educacionais neoliberais e espaço público**. São Paulo: Cortez, 2001. Acesso em: 28 mar. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. p. 117. Acesso em: 28 mar. 2025.

BOURDIEU, P. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979. (Conceitos de capital cultural). Outline of a theory of practice. Cambridge: Cambridge University Press, 1977. (Conceitos de violência simbólica). Acesso em: 28 mar. 2025.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)** — Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Art. 103-104. Acesso em: 06 out. 2024.

BRASIL. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)** — Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Acesso em: 28 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 4.224/2021**, sancionada em 15 de janeiro de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ataque às escolas no Brasil: análise do fenômeno e recomendações para a ação governamental**. Brasília, 2023. p. 47. Acesso em: 28 mar. 2025.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Atlas da Violência 2024**. Brasília, 2024. p. 19. Acesso em: 28 mar. 2025.

CASTRO, A. G. P. **Região dos Inconfidentes: caracterização geográfica e socioeconômica**. 2021. p. 15. Acesso em: 28 mar. 2025.

CHARLOT, B. **Violência na escola: como sociógrafos franceses veem a questão**. 2002. Acesso em: 28 mar. 2025.

CHARLOT, B. **La violence à l'école. Revue Française de Sociologie**, v. 43, n. 3, p. 421-443, 2002. Acesso em: 28 mar. 2025.

DEBARBIEUX, E. **La violence en milieu scolaire: dossier pour l'action**. 2001. Acesso em: 28 mar. 2025.

G1. **Adolescente mata 8 pessoas em escola de Suzano, SP**. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/03/13/adolescentes-invadem-escola-em-suzano-no-abc-paulista-e-matam-alunos-e-professores.ghtml>. Acesso em: 28 mar. 2025.

G1. **Atirador mata 4 pessoas em escola em Aracruz, ES**. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2022/11/13/estudante-dispara-contra-colegas-em-escola-estadual-em-aracruz-es.ghtml>. Acesso em: 28 mar. 2025.

GARCIA, N. M. P. **Incivilidades e violência escolar: reflexões sobre a construção da ordem escolar**. 2006. Acesso em: 13 ago. 2024.

LIMA JÚNIOR, C. A. et al. **Pesquisa documental: características e aplicações**. 2021. p. 42. Acesso em: 28 mar. 2025.

SILVA, Luciano Campos. **Disciplina e incivilidade na aula: uma perspectiva sociológica**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, Belo Horizonte, MG. Acesso em: 26 mar. 2025.

SOUZA, P. R. **Exclusão social e educação: a luta pela permanência**. Campinas: Autores Associados, 2012. Acesso em: 28 mar. 2025.

THOUROUDE, L. **École et inégalités: vers l'égalité des chances?** 2011. Acesso em: 28 mar. 2025.

VINHA, Telma et al. **Ataques de violência extrema em escolas no Brasil: causas e caminhos**. 1. ed. São Paulo: D3e, 2023. Acesso em: 13 ago. 2024.